



Revista **Saúde em Redes** (ISSN 2446-4813), v. 6, Supl. 2 (2020).

O território CONVIDa a reexistir: ensaios e narrativas sobre respostas à pandemia nos pontos de atenção nos territórios onde a vida acontece

DOI: 10.18310/2446-48132020v6n2Suplem.3211g551

RELATO DE EXPERIÊNCIA

(Capa: Márcio Mariath Belloc)

Narrativas do enfrentamento à COVID-19: resultados de uma ação de extensão a acadêmicos de enfermagem no Extremo Norte do Brasil

Narratives of coping with COVID-19: results of an extension action to nursing students in the Far North of Brazil

Cíntia Freitas Casimiro¹

(ORCID: 0000-0002-0904-7361)

Tárcia Millene de Almeida Costa Barreto¹

(ORCID: 0000-0003-0599-3577)

Raphael Florindo Amorim¹

(ORCID: 0000-0002-7491-4257)

Fabrcio Barreto¹

(ORCID: 0000-0003-2974-7864)

Ramão Luciano Nogueira Hayd¹

(ORCID: 0000-0002-9079-1111)

Andréa dos Santos Cardoso¹

(ORCID: 0000-0001-7208-9364)

Filiação institucional:

¹ Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, Roraima, Brasil.

Resumo:

Este estudo buscou relatar as experiências obtidas por docentes integrantes de um projeto extensionista de enfrentamento à Covid-19 no Extremo Norte do Brasil. Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo reflexivo construído a partir da vivência de docentes do Curso de Enfermagem e de enfermeiros colaboradores da UFRR em um projeto de extensão. Os resultados advindos foram estruturados em três eixos: estratégia EAD; treinamento prático dos acadêmicos de enfermagem no enfrentamento à Covid-19; e o acompanhamento do acadêmico no campo de atuação. No eixo EAD as experiências docentes expressaram insegurança na utilização da tecnologia digital; desafios em estimular a participação dos discentes nas atividades; responsabilidade em selecionar os materiais de base para a construção do referencial teórico; e maior autonomia por parte dos alunos. No eixo presencial a participação discente estimulou o desenvolvimento do raciocínio clínico e aprimoramento das técnicas ao aplicar os descritos na literatura e as explicações do docente, sem prejuízo aos preceitos éticos e da biossegurança. E no eixo de avaliação do aluno em campo de estágio as experiências evidenciaram dificuldades no processo de articulação com o cenário das práticas; inobservâncias das diretrizes ministeriais; e o medo dos acadêmicos e de seus familiares pelo risco de adoecimento. Conclui-se que as atividades realizadas, além de proporcionarem aprendizado aos discentes, preconizaram o fortalecimento da estruturação da rede de ensino e serviço; colaboraram para a formação de futuros profissionais de saúde e qualificação dos docentes em estratégias EAD.

Palavras-chave: SARS-CoV-2; COVID-19; Acadêmicos de Enfermagem; Educação Superior.

Abstract:

This study sought to report the experiences obtained by faculty members of an extension project to confront Covid-19 in the extreme north of Brazil. It is an experience report of a reflective descriptive character built from the experience of professors of the Nursing Course and of collaborating nurses from UFRR in an Extension Project. The resulting results were structured in three axes: EAD strategy; practical training of nursing students in facing Covid-19; and monitoring the academic in the field. In the EAD axis, the teaching experiences expressed insecurity in the use of digital technology; challenges in stimulating the participation of students in activities; responsibility in selecting the basic materials for the construction of the theoretical framework; and greater autonomy on the part of the students. In the face-to-face aspect, student

participation stimulated the development of clinical reasoning and improvement of techniques by applying those described in the literature and the teacher's explanations, without prejudice to ethical and biosafety principles. And in the evaluation axis of the student in the internship field, the experiences showed difficulties in the process of articulation with the scenario of practices; non-compliance with ministerial guidelines; and the fear of academics and their families due to the risk of illness. It is concluded that the activities carried out, in addition to providing learning to students, advocated the strengthening of the structuring of the teaching and service network; collaborated for the training of future health professionals and the qualification of teachers in distance learning strategies. **Keywords:** SARS-CoV-2; COVID-19; Nursing Students; College education.

INTRODUÇÃO

A Covid-19 apresenta-se como uma doença causada pelo SARS-CoV-2, coronavírus recentemente descoberto na China, com característica infecciosa, afetando pessoas em diferentes países¹. Diante da forma como o vírus vem se manifestando, com relevante impacto na saúde das pessoas, a temática tem sido um desafio a pesquisadores e profissionais de saúde que prestam assistência direta ao paciente².

Entre os objetivos estratégicos contidos no Boletim epidemiológico do Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública do Ministério da Saúde³, há uma preocupação em interromper a transmissibilidade, seja por redução de aglomerações como por identificação em tempo oportuno de casos da doença.

Por outro lado, Almeida² alerta que as medidas de proteção devem envolver ações informativas no âmbito do trabalho. A realização de treinamentos para os profissionais precisa instigar nos participantes a atenção em situações de riscos iminentes diante da rápida evolução da pandemia.

Em relação à equipe de saúde, é imprescindível uma maior atenção, tendo em vista seu papel no controle da disseminação do vírus e sua atuação no âmbito dos serviços de saúde⁴.

Nessa perspectiva, é salutar também um olhar diferenciado ao aluno que está inserido nos serviços de saúde, pois, perante a pandemia, o Ministério da Saúde lançou uma portaria que instituiu a Ação Estratégica "O Brasil Conta Comigo", a qual convocou acadêmicos do último ano da área da saúde com vistas a fortalecer as condições dos serviços de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), como forma de controlar a pandemia³.

Garcia et al⁵ oportunizam uma reflexão ao discente que se encontra em prática, o qual deve ter em sua formação a competência de enxergar os desafios presentes nos serviços de saúde e saber lidar em diferentes contextos. Além disso, discute-se bastante um aprendizado baseado em problemas reais, o que pressupõe um preparo na sua formação.

Diante disso, a capacitação de acadêmicos de enfermagem no enfrentamento à pandemia Covid-19, realizada por docentes do curso de enfermagem e enfermeiros colaboradores da Universidade Federal de Roraima (UFRR), fomenta um papel social por priorizar práticas

voltadas para o atendimento de necessidades sociais emergentes, estando relacionada principalmente às áreas de educação e saúde, além de possibilitar novos meios e processos de transferência de conhecimentos, favorecendo um preparo científico e técnico ao aluno que prestará assistência a pacientes com Covid-19.

Assim, o presente texto tem por objetivo relatar as experiências obtidas por docentes integrantes de um projeto extensionista de enfrentamento à Covid-19 no Extremo Norte do Brasil.

MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo reflexivo construído a partir da vivência de docentes do Curso de Enfermagem e de enfermeiros colaboradores da UFRR no Projeto de Extensão denominado “Projeto de enfrentamento a situações de crise na saúde”, desenvolvido por docentes da Instituição no município de Boa Vista-RR, durante os meses de março a junho de 2020.

O projeto foi direcionado para os acadêmicos de enfermagem matriculados no Internato I, com um total de 25 alunos. Contou com a participação de seis professores do curso, os quais foram distribuídos nas seguintes atividades: Coordenação Geral do Projeto, Coordenação Geral da Educação, Docente do Eixo de Ensino a Distância, Docente do Eixo de Ensino Presencial, Coordenação Geral da Assistência, e ainda com quatro enfermeiros colaboradores, que participaram da etapa presencial.

O treinamento foi dividido em dois momentos: ensino a Distância (EaD) e ensino presencial. As atividades EaD foram realizadas na plataforma *moodle*, com a realização de estudos dirigidos e fóruns avaliativos. A etapa presencial contou com a realização de treinamentos práticos, realizados em grupos de cinco alunos, respeitando as normas de distanciamento

(dois metros entre eles) e uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), onde cada estudante recebeu um kit-EPI, contendo dois pares de luvas de procedimento, uma máscara cirúrgica, um avental, uma touca e um óculos. As atividades foram realizadas em salas de aulas e nos laboratórios dos cursos de enfermagem e medicina, com duração média de uma hora por grupo.

Destaca-se que as duas atividades estiveram diretamente articuladas, onde no momento prático os alunos já haviam recebido o aporte teórico na etapa EAD. E por fim, os alunos foram acompanhados no retorno ao campo de atuação.

A coleta dos dados ocorreu mediante as anotações realizadas em um diário de campo sobre as impressões encontradas no decorrer da ação de extensão, de forma que as experiências e registros foram analisados de forma empírica e discutidos com base na literatura pertinente.

Os resultados das ações executadas foram apresentados em eixos temáticos considerando as etapas desenvolvidas durante a extensão, as quais contribuíram para um olhar integral sobre a atuação do corpo docente no enfrentamento da Covid-19 voltado aos acadêmicos de enfermagem.

Quanto aos aspectos éticos, as informações levantadas estão relacionadas ao envolvimento dos autores nas atividades de extensão sobre a Covid-19, o que implica que esse relato atende à Resolução 510/2016, no que se refere aos estudos em saúde, em razão de tratar-se de pesquisa que objetiva o aprofundamento de situações que emergem de forma espontânea e contingente na prática profissional e, portanto, não houve necessidade de registro ou avaliação pelo sistema CEP/CONEP.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do estudo foram estruturados obedecendo os três eixos que compuseram o projeto de extensão: estratégia EAD; treinamento prático dos acadêmicos de enfermagem no enfrentamento à Covid-19; e o acadêmico no campo de atuação.

Utilização de estratégia EAD

Esta etapa iniciou com um treinamento introdutório através do Núcleo de Educação a Distância (NEAD/UFRR) com os docentes responsáveis pelo desenvolvimento e acompanhamento das atividades na plataforma digital. Nesse momento houve necessidade de adequação da metodologia ativa ao ensino a distância a ser aplicada aos alunos, uma vez que o curso de enfermagem da UFRR desenvolve suas atividades de ensino com essa metodologia.

Para melhor direcionamento do curso, o conteúdo programático foi estruturado no ambiente virtual em quatro unidades temáticas, distribuídas da seguinte forma:

- I. Contextualização da Covid-19 no Brasil e no mundo;
- II. Triagem de pacientes, reconhecimento de pacientes gravemente enfermos e fluxo de atendimento estabelecido pela Secretaria Municipal de Saúde de Boa Vista-RR;
- III. Acompanhamento e manejo respiratório, oxigenoterapia e suporte ventilatório;
- IV. Cuidados paliativos e cuidados com o corpo no pós-morte pela Covid-19.

No ambiente virtual os alunos foram direcionados a participar de forma a seguirem um cronograma de atividades para cada eixo temático. Em cada etapa participaram de atividades como fóruns, chats, leituras de textos e visualização de vídeos informativos acerca da Covid-19.

As experiências docentes foram inicialmente marcadas por insegurança em relação à utilização da tecnologia digital, aos desafios em estimular a participação dos discentes nas atividades, considerando que esse aspecto foi alcançado gradativamente no decorrer do curso e à responsabilidade em selecionar os materiais de base para a construção do referencial teórico, devido à enorme variedade de informações disponíveis na internet e ainda condizentes com a nossa realidade local.

Além desses desafios, a exaustão estava aparente em cada aluno nas suas postagens e comentários. Considerando ainda as diferenças nas participações dos alunos, desde pesquisas aprofundadas sobre o tema até mesmo os que realizavam poucos ou nenhum comentário.

Cabe ressaltar que os alunos vivenciaram quatro anos de formação utilizando as metodologias ativas, o que possibilitou romper com peculiaridades da educação tradicional, mostrando ao discente a sua responsabilidade na construção do conhecimento na sua formação. Este ensino centrado no aluno nos ajudou para que tivéssemos êxito nessa empreitada de EaD para enfrentamento à pandemia da Covid-19, pois os nossos alunos aprenderam a ter autonomia, proporcionada pela metodologia ativa, a ter maior aproveitamento do ambiente virtual, que acabou proporcionando a esses discentes desenvolverem o seu conhecimento acerca do tema, buscando soluções para os problemas disponibilizados^{6,7}.

Campos et al⁸ destacam que a Aprendizagem Baseada em Problemas proporciona o desenvolvimento da autonomia e a maneira de lidar com o conhecimento, construindo-o e reconstruindo-o. E neste mesmo contexto Lemos et al⁹ nos seus estudos apontam que a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) contribuiu para formação do enfermeiro no contexto da UFRR, isso considerando tanto a

metodologia ativa de ensino como as Diretrizes Nacionais Curriculares.

Observou-se que a partir do segundo tópico abordado na etapa EaD, os alunos começaram a desenvolver melhores respostas aos questionamentos levantados na plataforma digital. Apesar de alguns alunos apresentarem escassa participação nos fóruns, observamos que uma grande parcela dos alunos teve uma participação mais proveitosa, com respostas refinadas e a cada eixo percebemos a evolução em conteúdo e escrita, demonstrando o interesse e a responsabilidade na aprendizagem ativa de ensino. Verificou-se, também, o aumento considerável de produtividade nas respostas acerca do tema, a exposição de críticas nos fóruns, bem como o ponto de vista a cada situação apresentada.

Apesar desses desafios, considera-se a necessidade de maiores incentivos pelas Universidades Federais sobre a importância da educação permanente do docente em relação à utilização de Plataformas digitais, bem como o incentivo gradual pelos discentes dos cursos da UFRR.

Treinamento prático dos acadêmicos de enfermagem no enfrentamento à COVID-19

Esta etapa só foi possível após repassado todo embasamento teórico, de forma que se seguiu o mesmo conteúdo programático apresentado no ambiente virtual. Foram também necessárias articulações com instâncias superiores da universidade para disponibilização de EPIs aos docentes e discentes, para utilização nos encontros presenciais, bem como por fazerem parte dos treinamentos a serem ofertados.

Para o desenvolvimento do treinamento do procedimento de paramentação e desparamentação utilizou-se como referência as Orientações sobre a colocação e retirada dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) elaboradas pelo Conselho Federal de

Enfermagem¹⁰; as Notas Técnicas 04, 05, 06 e 07 da ANVISA^{11,12}; e ainda a Norma Regulamentadora n.32, por estabelecer as diretrizes básicas para a segurança e a saúde no trabalho em serviços de saúde¹³.

Dessa forma, a dinâmica da atividade ocorreu da seguinte maneira: orientações aos estudantes sobre a utilização dos espaços na sala e de como deveriam portar-se durante o treinamento; higiene corporal; medidas de biossegurança no local de estágio; explanação sobre a paramentação e desparamentação; e referências utilizadas.

A realização da higiene corporal e medidas de biossegurança foram medidas alertadas aos alunos, com ênfase em: barba feita ou aparada, cabelo preso, unhas aparadas, ausência de adornos, pouca ou nenhuma maquiagem e perfume, além da utilização da roupa privativa. Tais cuidados contribuem para a segurança do acadêmico em evitar a sua contaminação durante as atividades práticas do estágio.

Durante a realização dos estágios, devido à alta virulência da Covid-19, os discentes foram orientados a levar outra peça de roupa para fazerem a troca na instituição de saúde, evitando assim a contaminação de trajeto; evitar transporte com aglomerações; manter distância social de dois metros; usar máscara; e portar álcool a 70%, em gel, para a assepsia das mãos sempre que necessário. Na chegada ao local do estágio, recomendou-se que os acadêmicos fossem direto para o vestiário para realizar higiene corporal (banho de aspersão, se fosse possível), colocar roupa privativa do hospital e máscara cirúrgica; realizar a assepsia das mãos com álcool em gel; e deslocar-se até o setor do estágio, evitando contato no trajeto.

E no setor voltado ao desenvolvimento das atividades, foram orientados sobre a manutenção do distanciamento social de dois metros; evitar contato com as paredes, mobiliários e demais objetos; sempre que

possível realizar a assepsia dos equipamentos e mobiliários do setor; não deixar expostos instrumentos de trabalho, como estetoscópio, sobre o pescoço ou no jaleco; e deixar obrigatoriamente o celular no armário do vestiário. Esses ensinamentos promovem maior qualidade dos serviços prestados e garantem a segurança de todos os envolvidos.

Após essas orientações, iniciou-se a abordagem sobre o procedimento de paramentação. Uma das formas de prevenção da doença nos serviços de saúde é a utilização de EPI, que consiste no procedimento de paramentação, além da lavagem das mãos com água e sabão. De acordo com a Nota Técnica n. 04 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), as medidas de prevenção e controle de infecção devem ser implementadas pelas unidades de saúde por meio dos seus profissionais, objetivando assim, evitar e/ou diminuir a transmissão de microrganismos no processo assistencial¹².

Para a garantia das políticas e das boas práticas em saúde, o Ministério da Saúde, por meio da ANVISA publicou notas técnicas com orientações para os serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (SARS-COV-2), doença denominada de Covid-19. Para a realização do treinamento optou-se pelas orientações de colocação e retirada dos EPIs do COFEN¹⁰, no qual aborda no seu protocolo por meio de imagens o procedimento de paramentação e desparamentação, fundamentado nas orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS).

É importante salientar que os acadêmicos devem entender a importância da paramentação como promoção da saúde e prevenção da doença, uma vez que ao utilizar os EPIs estão criando uma barreira individual de proteção, garantindo a própria segurança e

a do paciente. A realização do treinamento teve como finalidade reorientar sobre as medidas de segurança, com foco da NR-32, bem como enfatizar a necessidade de cuidados redobrados com a situação atual devido à pandemia do novo coronavírus. A utilização de estratégias de ensino por meio do treinamento, pode ser considerado uma forma de desenvolver as competências de aprendizagem nos acadêmicos com foco na criatividade, produtividade e inovação¹⁴.

As orientações prestadas no treinamento são de suma importância para a segurança e proteção dos estudantes, considerando que no início do surto da doença na China, muitos profissionais foram infectados por falta de conhecimento sobre como lidar com as medidas de proteção para a não contaminação pelo vírus¹⁵, assim, a realização dessa atividade permitiu que os acadêmicos refletissem sobre a necessidade e correta utilização dos EPIs para o bom desenvolvimento das atividades práticas com segurança e qualidade.

Observou-se que muito embora os alunos tenham recebido orientação sobre o tema, ao longo da sua formação, esses apresentavam certa insegurança, o que pode ser atribuída tanto ao medo do enfrentamento do nosso cenário ou mesmo pela pouca valorização que conferiam a esta prática.

O cenário atual da saúde, levando em conta a pandemia do novo coronavírus, requer de todos os envolvidos – profissionais, docentes e discentes da área da saúde –, a consciência de realizar o processo de cuidado com atenção, prudência e dedicação, considerando que a menor das falhas poderá contribuir para a contaminação com o vírus. Os esforços envolvidos nessa estratégia foram no sentido de proporcionar maior conhecimento e reafirmar a importância de atendimento às normativas de segurança para o exercício profissional futuro, livre de danos aos envolvidos no processo de cuidar.

No tema acompanhamento e manejo respiratório, oxigenoterapia e suporte ventilatório foram utilizados os principais protocolos de assistência à Covid-19, sendo: o Protocolo de Manejo Clínico para o Novo Coronavírus¹⁶, desenvolvido pelo Ministério da Saúde; e o Fluxograma de suplementação de oxigênio em paciente com suspeita ou confirmação de infecção pela Covid-19, desenvolvido pela ABRAMED (Associação Brasileira de Medicina de Emergência), AMIB (Associação de Medicina Intensiva Brasileira) e AMB (Associação Médica Brasileira).

O treinamento foi baseado em casos clínicos de pacientes com diagnóstico de Covid-19, utilizando-se de resultados de gasometria arterial fornecidos por instituição hospitalar sem identificação do paciente. Os discentes foram treinados para identificação de necessidade de aporte ventilatório invasivo e não invasivo, através dos cálculos de PaO₂ (pressão parcial de oxigênio) ideal para idade; FiO₂ (fração inspiratória de oxigênio) ideal; FiO₂ estimada pela oferta de oxigênio; e o índice de oxigenação (relação = PaO₂/FiO₂), respeitando os indicativos dos protocolos citados¹⁶.

Reforçando a ideia de que a assistência a pacientes em ventilação mecânica é uma atribuição do enfermeiro, o Conselho Federal de Enfermagem instituiu a Resolução Cofen nº 639/2020 dispondo sobre as competências do enfermeiro no cuidado aos pacientes em ventilação mecânica no ambiente extra e intra hospitalar, onde no seu artigo 2º estabeleceu que “no contexto do processo de Enfermagem, é competência do enfermeiro a monitorização, a checagem de alarmes, o ajuste inicial e o manejo dos parâmetros da ventilação mecânica tanto na estratégia invasiva quanto a não invasiva”¹⁷.

Destaca-se que para execução desses procedimentos descritos na resolução se faz necessário o conhecimento dos cálculos de

identificação das necessidades, praticados com os discentes.

Foram, também, realizados treinamentos de manuseio nos equipamentos ventilatórios, tais como os ajustes ventilatórios iniciais para iniciar a ventilação invasiva com o ventilador mecânico (o mesmo ventilador utilizado na Unidade de Terapia Intensiva de referência no Estado de Roraima). E a utilização de bala de oxigênio, fluxômetro, umidificador, cateter nasal e máscara com reservatório para o treinamento prático em ventilação não invasiva, inclusive os ajustes para oxigenoterapia indicados nos protocolos, assim como as particularidades relacionadas à Covid-19. Nesse sentido, foram realizadas simulações realistas, tanto para ajustes na ventilação invasiva como na ventilação não invasiva, de casos e situações que os pacientes com as mais variadas patologias podem necessitar, como também, mais especificamente, pacientes acometidos pela Covid-19, que apresentam ajustes e cuidados apropriados devido à patologia.

Observou-se que a participação dos alunos no estudo clínico auxiliou no desenvolvimento da capacidade de pensar, raciocinar, usar a informação para aquisição de conhecimento, e na tomada de decisão, de modo que estimulou o desenvolvimento do raciocínio clínico. Sem falar que aguçou o interesse por futuros aprofundamentos do suporte ventilatório no cuidado ao paciente crítico no ambiente de Terapia Intensiva. À medida que os casos clínicos contemplavam uma maior gama de necessidades ao cliente, os discentes se forçavam a buscar uma atuação holística.

E durante o treinamento de manuseio dos equipamentos percebeu-se que os alunos buscavam estratégias de aprimoramento das técnicas ao aplicarem os descritos na literatura e as explicações da docente, utilizando o senso crítico, os materiais disponíveis e as necessidades do cliente, sem prejuízo aos preceitos éticos e da biossegurança.

O acadêmico no campo de atuação

No que se refere ao retorno dos discentes às atividades de estágio, temos que as medidas iniciais adotadas pela UFRR seguiram as adotadas no Brasil e em outros países: suspensão imediata das atividades, respeitando a preconização de distanciamento social. A medida foi apropriada para redefinição de prioridades e planejamento de ações futuras, levando em consideração a redução da exposição dos acadêmicos aos cenários de risco e possibilidade de colaboração com as estratégias de contenção da disseminação do Coronavírus¹⁸.

Uma das estratégias implementadas na UFRR foi a capacitação e treinamento dos discentes no enfrentamento à Covid-19, conforme descrito nos itens anteriores. Após essas etapas, iniciaram-se as articulações de retomada dos estágios, todavia a maior parcela das instituições de assistência à saúde local suspendeu ou limitou a presença de acadêmicos nos seus ambientes. Entende-se que a epidemia modifica os cenários, na perspectiva de organização das ações de saúde, com desafios logísticos, (re) definição de fluxos institucionais, a adequada comunicação de protocolos de cuidado e, em especial, a integração de ações nos distintos níveis de atenção e desses com as escolas médicas¹⁸.

Por outro lado, as ações do Ministério da Saúde e Ministério da Educação mitigaram para o lado de fortalecimento dos alunos e incentivo ao enfrentamento à Covid-19, inferindo conseqüentemente na integração ensino serviço. Entre as estratégias destaca-se a ação “O Brasil Conta Comigo”, que estabelecia as providências emergenciais para alunos de medicina, enfermagem, fisioterapia e farmácia atuarem no combate à Covid-19 no Sistema Único de Saúde (SUS). A ação previa

inclusive uma bonificação para os alunos, com bolsas e compensação de carga horária dos estágios obrigatórios¹⁹.

O Ministério da Educação, por sua vez, produziu normativas de aceleração de formaturas, e de abreviação da duração do ano letivo como, por exemplo, a medida provisória nº 934 de 1º de abril de 2020, que estabeleceu o cumprimento mínimo de setenta e cinco por cento da carga horária do estágio curricular obrigatório dos cursos de enfermagem, farmácia e fisioterapia²⁰.

Na contramão disso, observou-se em Roraima a exclusão dos acadêmicos concluintes dos cenários de prática. Como primeira medida, as instituições de saúde suspenderam as autorizações para realização de estágios, uma vez que consideraram o ambiente como risco aos acadêmicos e vice-versa. Tal medida provocou desestímulo nos discentes, insegurança, angústia e aflição, sendo esses os termos proferidos com frequência entre os mesmos.

Essa demanda exigiu reorganização do processo de trabalho na interface saúde educação. Após um período de negociações com as instituições de saúde foi obtido êxito na liberação do campo materno-infantil, com exceção dos atendimentos a pacientes suspeitos ou confirmados para Covid-19. Tal medida se contrapõe com o cenário idealizado pelo Ministério da Saúde e Ministério da Educação, onde o aluno concluinte seria uma força de trabalho no enfrentamento à pandemia.

Iniciadas as atividades de estágio no cenário disponível surgem novos desafios: o medo dos acadêmicos e dos seus familiares pelo risco de adoecimento. Começam então as adaptações aos atendimentos das necessidades individuais, alguns alunos mudam-se de residência, com vias a diminuir a exposição de risco a seus familiares. Outros discentes solicitam que a sua entrada em campo de estágio, com maior risco, seja retardada.

O sentimento de medo foi um dos citados no estudo de Reis, Oliveira e Andrade²¹, ao analisar os sentimentos de professores e alunos com relação às mudanças no calendário acadêmico. Os autores destacam ainda que medo é uma sensação que proporciona um estado de alerta demonstrado pelo receio de fazer alguma coisa, geralmente por se sentir ameaçado, tanto fisicamente como psicologicamente, podendo se transformar em doença (a fobia) quando passa a comprometer as relações sociais e a causar sofrimento psicológico.

Dessa relação ficam os questionamentos de que estratégias seriam consideradas adequadas para a garantia de integração do ensino e serviço quando em situações de emergência em saúde pública? O acadêmico de enfermagem, quando em fase de conclusão do curso restando-lhe apenas a carga horária de estágio obrigatório possui aparato teórico adequado para realização de assistência supervisionada? Todavia as mudanças provocadas no cenário de assistência em meio a uma pandemia trazem desafios até para profissionais que atuam em longa data.

Outrossim, o cenário atual de singularidade e incertezas, imposto pela Covid-19 tende a provocar impactos futuros, em médio prazo, que precisam ser discutidos. Uma vez passada a epidemia, que contribuições teremos dado à formação desses profissionais?

Por fim, pode-se afirmar que todo cenário de adaptabilidade instituído nas diferentes esferas trouxe à tona a capacidade de tomada de decisão compartilhada, articulação e adaptabilidade, medidas essas que merecem ser fortalecidas no pós-pandemia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências obtidas pelos docentes integrantes do projeto extensionista

“Enfrentamento a situações de crise na saúde” proporcionaram qualificação dos mesmos em estratégias EaD, uma vez que receberam treinamento e vivenciaram a interação on-line com os discentes. Contribuiu, ainda, para fortalecimento de ações administrativas, como a capacidade de tomada de decisão e articulação entre ensino e serviço, além de colaborar para a formação de futuros profissionais de saúde no aprendizado das ações de enfrentamento a situações de crise em saúde.

Acredita-se que o desenvolvimento educacional por meio da implantação, implementação ou adaptação de metodologias contribui para o comportamento dos futuros enfermeiros, resultando em profissionais altamente capacitados. Assim, frente a esta pandemia verificou-se como o discente desenvolveu a rápida capacidade de aprender pelo ambiente virtual, criado para esse momento singular, muito embora o aprendizado tenha sido fortalecido pelos momentos de simulação prática.

É importante destacar que a realização de treinamentos práticos por meio de simulações proporciona ao acadêmico uma aproximação entre a teoria e a realidade dos serviços de saúde, o que pode favorecer maior segurança para a entrada nos campos de estágio, maior habilidade na execução de determinados procedimentos e possibilidades reduzidas de erros que induzem a sua contaminação.

Este estudo não esgota as discussões acerca do assunto em questão, tendo em vista o ineditismo que o envolve, além de abordar uma temática com capacidade de produção de impactos futuros em médio prazo, necessitando de mais estudos e pesquisas para aprofundar os conhecimentos.

REFERÊNCIAS:

1. World Health Organization – WHO. **Q&A on coronaviruses (COVID-19)**. Geneva: World Health Organization; 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/q-a-detail/q-acoronaviruses>.
2. Almeida IM. Proteção da saúde dos trabalhadores da saúde em tempos de COVID-19 e respostas à pandemia. **Rev. Bras. Saude Ocup.** 2020; 45: e 17. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbso/v45/2317-6369-rbso-45-e17.pdf>.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Centro de Operações de Emergência em Saúde Pública. Especial: doença pelo coronavírus 2019. **Bol Epidemiol** [Internet]. 2020 abr; 7:1-28. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/April/06/2020-04-06-BE7-BoletimEspecial-do-COE-Atualizacao-da-Avaliacao-de-Risco.pdf>.
4. Jackson Filho JM. et al. A saúde do trabalhador e o enfrentamento da COVID-19. **Rev. bras. saúde ocup.**, v.45, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572020000100100.
5. Garcia SD. Internato de enfermagem: conquistas e desafios na formação do enfermeiro. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16 n. 1, p. 319-336, jan./abr. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1981-77462018000100319&lng=en&nrm=iso&tlng=pt.
6. Carbogim FC, Oliveira LB, Mendonça ET, Marque DA, Friedrich DBC, Puschel VAA. Ensino das habilidades do pensamento crítico por meio de problem based learning. **Texto Contexto Enfermagem**. v. 26, n. 4, p. 01-10, 2017.
7. Marques LMNSR. As metodologias ativas como estratégias para desenvolver a educação em valores na graduação em enfermagem. **Esc. Anna Nery**. v. 22, n. 3, p. 01-06, 2018.
8. Campos LRG, Ribeiro MRR, Depes VBS. Autonomia do graduando em enfermagem na (re) construção do conhecimento mediado pela aprendizagem baseada em problemas. **Rev. Bras. Enfermagem**. v. 67, n. 5, p. 818-24, set-out. 2011.
9. Lemos DM, Pires BHV, Melo AMR, Siqueira PEL, Hayd RLN. A Relação da Aprendizagem Baseada em Problemas na Formação Integrativa do Enfermeiro. ISSN 1809-4791. **Revista Mens Agitat**, vol. 14 (2019) 20-24.
10. Cofen. Conselho Federal de Enfermagem. **Orientações sobre a colocação e retirada dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs)**. Covid-19. 2020a, 18p.
11. Anvisa. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Nota Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA nº 04/2020**. Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (sars-cov-2).
12. Anvisa. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Nota Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA Nº 07/2020**. Orientações para a prevenção da transmissão de covid-19 dentro dos serviços de saúde 08.05.2020.
13. Brasil. Ministério do Trabalho e Emprego. **Portaria nº 485**, de 11 de novembro de 2005. Aprova a norma regulamentadora nº 32 (Segurança e saúde no trabalho em estabelecimentos de saúde). Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília – DF: 2005.
14. Leandro AIP, Branco ES. Importância do treinamento e desenvolvimento nos serviços de saúde. **RAHIS – Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde** - jan./jun. 2011.
15. Wang J., Zhou M., Liu F. Exploring the reasons for healthcare workers infected with novel coronavirus disease 2019 (COVID-19) in China. **J. Hosp. Infect** [Internet]. 2020 [cited 2020 mar. 22]. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jhin.2020.03.002>.

16. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde (SAES). Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência (DAHU). **Protocolo de Manejo Clínico para o Novo Coronavírus**. Brasília-DF, 2020.
17. Cofen. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN nº 639/2020**. Dispõe sobre as competências do enfermeiro no cuidado aos pacientes em ventilação mecânica no ambiente extra e intra hospitalar. Brasília-DF, 2020.
18. Oliveira SS, Pastoal EA, Afonso DH. As Escolas Médicas e os desafios da formação médica diante da epidemia brasileira da Covid-19: das (in) certezas acadêmicas ao compromisso social. **APS em Revista** Vol. 2, n. 1, p.56-60 | Janeiro/Abril – 2020 19ISSN2596-3317 – DOI 10.14295/aps.v2i1.69Oliveira, S. S.; Postal, E. A.; Afonso, D. H.
19. Brasil. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. EDITAL Nº 4, DE 31 DE MARÇO DE 2020 Nº 63, quarta-feira, 1º de abril de 2020.
20. Brasil. **Medida Provisória Nº 934**. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde. Diário Oficial da União: 01/04/2020. Edição: 63-A. Seção: 1 - Extra. p. 1, Brasília, DF, 1º de abril 2020.
21. Reis CCO, Alequexandre GA. Covid-19 e o calendário escolar brasileiro: medo e frustração. **MPRA Paper** No. 100800, posted 12 Jun 2020 12:50 UTC.

Como citar:

Casimiro CF, Barreto TMAC, Amorim RF, Barreto F, Hayd RLN, Cardoso AS. Narrativas do enfrentamento à COVID-19: resultados de uma ação de extensão a acadêmicos de enfermagem no Extremo Norte do Brasil. **Saúde em Redes**. 2020;6(Supl.2). DOI: 10.18310/2446-48132020v6n2Suplem.3211g551

Recebido em: 04/07/2020

Aprovado em: 21/09/2020